



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENF
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

WESLEY DA SILVA LIMA

**RISCOS DAS DOENÇAS OCUPACIONAIS EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DO SERTÃO DA PARAÍBA**

CAJAZEIRAS – PB

2019

WESLEY DA SILVA LIMA

**RISCOS DAS DOENÇAS OCUPACIONAIS EM ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DO SERTÃO DA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande.

Orientador (a): Prof^a. Dra. Aissa Romina Silva do Nascimento.

CAJAZEIRAS – PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

L732r Lima, Wesley da Silva.
Riscos das doenças ocupacionais em enfermeiros de um hospital
universitário do sertão da Paraíba / Wesley da Silva Lima. - Cajazeiras,
2019.
37f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Aissa Romina Silva do Nascimento.
Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2019.

1. Enfermagem - doenças ocupacionais. 2. Enfermeiros - riscos
ocupacionais. I. Nascimento, Aissa Romina Silva do. II. Universidade
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV.
Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 616-051:613.6

WESLEY DA SILVA LIMA

RISCOS DAS DOENÇAS OCUPACIONAIS EM ENFERMEIROS DE UM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SERTÃO DA PARAÍBA

Trabalho de conclusão de Curso de
Graduação em Enfermagem, do Centro de
Formação de Professores, da Universidade
Federal de Campina Grande, como requisito
para obtenção de título de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovado em: 11/07/2019

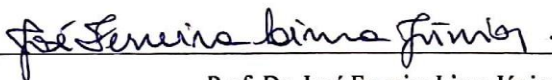
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Aissa Romina Silva do Nascimento

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/ CFP/UAENF

Orientador



Prof. Dr. José Ferreira Lima Júnior

ETSC/EBSERH/UFCG

1º Membro



Prof. Ms. Cláudia Maria Fernandes

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG/ CFP/UAENF

2º Membro

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo primeiramente a Deus que me permitiu sempre seguir em frente e lutar pelos meus objetivos. Aos meus pais, guerreiros, que mesmo com todas as dificuldades que enfrentaram na vida conseguiram dar o melhor de si sempre para que eu e meus irmãos tivéssemos acesso a uma educação de qualidade, e foram eles quem mais acreditaram no meu potencial quando todos duvidaram de mim, me apoiando sempre! A minha esposa pela paciência de sempre, por sempre acreditar no meu potencial, por ter me ajudado inúmeras vezes e por me mostrar uma luz quando eu pensava que não havia mais. Aos meus amigos fortes de Jericó, Lucrécia, Cajazeiras, São José de Piranhas e claro, os de Patos que são essenciais em minha vida. A minha Bisavó Severina que foi uma parteira raiz, daquelas que não tinha nenhum tipo de curso, serviu-me muito de inspiração para que eu continuasse a minha caminhada. Gostaria de agradecer em especial a minha sogra Nilda que esteve presente em toda minha caminhada, que sempre me motivou a continuar com o seu jeito alegre. Ao meu sogro *in memoriam* Josa Baião que infelizmente partiu desta para uma melhor, convivi poucos dias com ele, mas esses poucos dias foram eternizados em minha vida, através dele eu consegui ser uma pessoa melhor, mais humilde e acolhedor. Agradecer também a todos os meus colegas da FIP, instituição que cursei até o terceiro período do meu curso e a minha turma da UFCG que estão juntos comigo nesta caminhada. Agradecer a minha instituição por todas as oportunidades que foram proporcionadas. Também não poderia deixar de agradecer a todos os docentes da UFCG uma vez que foram extremamente importantes na minha formação acadêmica e profissional, aos profissionais do Hospital Universitário Juliano Bandeira por ter me acolhido muito bem e por ter me proporcionado bastantes vivências. Agradecer ao Hospital regional de Cajazeiras e a Unidade de Pronto atendimento de Cajazeiras uma vez que foram importantes na minha formação uma vez que pude viver de perto a realidade da rotina e pude colocar meus conhecimentos científicos em prática, agradecer também ao professor Ferreira Junior, cara que sempre está ali na salinha ajudando a todos com muita empatia e praticidade, agradecer também a minha orientadora Aissa, pessoa de caráter único, passando sempre seus conhecimentos com muita alegria e por sempre ter me respondido mesmo com todos os “aperreios”.

“A nossa maior glória não reside no fato de nunca cairmos, mas sim, levantarmo-nos sempre depois de cada queda”.

Oliver Goldsmith

RESUMO

Os profissionais da saúde, em especial a equipe de enfermagem, estão expostos a diversos tipos de agentes químicos, físicos e biológicos ao exercerem a prática de sua função no ambiente de trabalho. Desta forma, esta pesquisa teve como objetivos identificar o perfil das doenças ocupacionais dos enfermeiros de um Hospital Universitário, identificando também se as patologias apresentadas pelos enfermeiros são relacionadas ao ofício, além de verificar os tipos de exames realizados pelos enfermeiros e suas frequências. Uma vez que, apesar de essa profissão zelar pelo cuidado e prevenção de doenças de seus pacientes, os trabalhadores cada vez mais estão adoecendo dentro do local de trabalho, devido aos riscos ocupacionais, condições inadequadas, estresse psicológico, dentre outros motivos. Sendo assim, o presente estudo se configura como uma pesquisa descritiva e exploratória sobre a saúde do profissional da enfermagem, abordando sobre o contexto dos riscos ocupacionais, doenças ocupacionais, a norma regulamentadora responsável por determinar diretrizes para os trabalhadores, a atuação do enfermeiro diante de suas funções e medidas preventivas, no intuito de evitar as doenças e acidentes de trabalho. Para aprofundamento do assunto, foram utilizados trabalhos acadêmicos, artigos científicos e revistas *online* especificam sobre o tema proposto. O estudo levantou dados referentes a um Hospital Universitário situado no sertão da Paraíba. Foi possível identificar, que inúmeros fatores podem levar ao perfil das doenças ocupacionais, sendo assim, é necessário que os responsáveis e gestores desenvolvam estratégias e diretrizes para a redução e minimização dos riscos, para melhora da qualidade de vida dos funcionários. Com o resultado foi visto que no hospital não há relato de enfermeiro acometido por doença causada pelo seu ofício. Conclui-se que as medidas de prevenção e mediação de ações estão sendo eficazes.

Palavras-chaves: Enfermagem. Doenças Ocupacionais. Riscos.

ABSTRACT

Health professionals, especially the nursing team, are exposed to various types of chemical, physical and biological agents when practicing their function in the work environment. Although this profession is concerned with the care and prevention of illness of its patients, workers are increasingly suffering from within the workplace due to occupational risks, inadequate conditions, psychological stress, among other reasons. Thus, the present study seeks to contribute to a descriptive and exploratory research on the health of the nursing professional, addressing the context of occupational hazards, occupational diseases, the regulatory norm responsible for determining guidelines for workers, and nurses' their functions and preventive measures, in order to avoid diseases and accidents at work. In order to deepen the subject, academic papers, scientific articles and online journals were used that specify on the proposed theme. The study collected data referring to a University Hospital located in the interior of Paraíba. It was possible to identify that innumerable factors can lead to the profile of occupational diseases, so it is necessary for the responsables and managers to develop strategies and guidelines to reduce and minimize risks to improve the quality of life of employees. With the result it was seen that in the hospital there is no report of a nurse affected by illness caused by their job. It is concluded that measures of prevention and mediation of actions are being effective.

Keywords: Nursing. Disease. Scratches.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Sexo dos Profissionais de enfermagem que se afastaram do serviço no período de 2018 até Março de 2019	27
Gráfico 02 – Dias de Afastamento dos enfermeiros no período de 2018 até Março de 2019	28
Gráfico 03 - Doença Ocupacional nos enfermeiros no período de 2018 até Março de 2019	29

LISTA DE TABELA

Tabela 01 – Motivos de afastamentos dos enfermeiros do HUIB - Cajazeiras/PB no período de 2018 até março de 2019.....	29
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EBSERH	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
HUJB	Hospital Universitário Juliano Bandeira
NR 32	Norma Regulamentadora para os Profissionais de Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
SOST	Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	15
3	OBJETIVOS.....	16
3.1	OBJETIVO GERAL.....	16
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
4.1	A SAÚDE DO TRABALHADOR.....	17
4.2	AMBIENTE DE TRABALHO	19
4.3	RISCOS OCUPACIONAIS PARA OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM 20	
4.4	DOENÇAS OCUPACIONAIS E ACIDENTES DE TRABALHO.....	21
4.5	NR 32 – NORMA REGULAMENTADORA PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	23
4.6	A ENFERMAGEM E O TRABALHO	24
4.7	MEDIDAS PREVENTIVAS.....	26
5	METODOLOGIA.....	28
5.1	TIPO DE ESTUDO	28
5.2	LOCAL DE PESQUISA	28
5.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
5.4	ANÁLISE DOS DADOS	29
5.5	ASPECTOS ÉTICOS	29
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	30
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

O trabalho humano se constitui na atividade humana, individual ou coletiva, de natureza social, complexa, dinâmica, de maneira mutável que se diferencia de qualquer tipo de ação animal devido a seu caráter reflexivo, estratégico, instrumental e moral. Na contemporaneidade, o termo “trabalho” é entendido como uma atividade profissional, remunerada ou não, produtiva ou criativa, praticada para um determinado fim (NEVES et al.,2018).

No que diz respeito à saúde, a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou a palavra “saúde” não somente como a ausência de alguma doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Assim, a saúde é de direito fundamental de todo e qualquer indivíduo, em que o Estado é responsável por promover políticas em que reduza os riscos de doença e que assegure a igualdade nos serviços de saúde (ARAUJO; XAVIER, 2014).

Desta maneira, esta pesquisa tratou da análise dos dados epidemiológicos dos enfermeiros de um Hospital Universitário da cidade de Cajazeiras/PB, uma vez que é relevante o conhecimento acerca dos principais motivos de afastamentos destes, se os mesmos foram desencadeados devido ao processo de trabalho, pois a partir disto, podem ser realizadas as devidas intervenções.

Neste contexto, a saúde do trabalhador se constitui em um âmbito de práticas e conhecimentos específicos interdisciplinares – técnicos, sociais, políticos, humanos-, multiprofissionais e interinstitucionais, com relações a observar e intervir nas relações de trabalho que causam enfermidades e agravos. Essa área está relacionada com a Saúde Coletiva, em outras palavras, sua promoção, prevenção e vigilância (GOMEZ et al, 2018).

Diferente do que ocorreu ao longo dos anos, hoje diversas políticas públicas estão sendo formuladas, voltadas, principalmente à saúde da população com a finalidade de proporcionar ações por meio da promoção, proteção e recuperação da saúde. Com isso é relevante desenvolver ações voltadas para a saúde do trabalhador, em virtude dos altos índices de morbimortalidade presentes nos profissionais da saúde (CUSTÓDIO; LIMA; ALMEIDA, 2011).

De acordo com a evolução do âmbito da saúde do trabalho, foram desenvolvidas políticas públicas a fim de adequar estratégias eficazes em que o Estado potencialize de forma viável o âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como um de seus pressupostos a ruptura dos grupos institucionais dentro da máquina estatal. Sendo assim, as políticas públicas

apresentam diversas variáveis de ação, no intuito de uma eventual transformação no paradigma político institucional (OLIVEIRA, 2000).

Conhecer as questões epidemiológicas, sociais e clínicas dos profissionais é relevante, pois é possível mensurar assim as prováveis causas, prever afastamentos de determinados cargos, prevenir pioras dos quadros clínicos e principalmente adequar um tratamento para aquela patologia.

A qualidade de vida no trabalho é um assunto bem antigo e ainda pouco discutido. Essa realidade vem mudando aos poucos, ao longo dos anos e tem tido uma maior atenção atualmente. Hoje em dia é possível perceber que com a globalização de novos problemas foram surgindo com o avanço das indústrias. Os hospitais não demoraram a perceber os efeitos negativos que um ambiente de trabalho onde os funcionários apresentam um perfil clínico desfavorável (FERNANDES, 2016).

Portanto, o interesse em realizar esta pesquisa foi devido perceber que muitos estudos voltados à saúde dos usuários/da população, apresentam escassez de trabalhos relacionados aos profissionais, bem como, pelo fato de ter convivido neste ambiente de trabalho durante o período do estágio, percebendo assim, a importância desta pesquisa tanto para os profissionais quanto para os usuários, uma vez que o cuidado para com os profissionais refletem diretamente no acolhimento e atendimento aos usuários.

Desta maneira, este estudo foi relevante para minha vida profissional, uma vez que tive a oportunidade de conhecer os possíveis motivos de afastamentos dos enfermeiros, fazendo-me refletir sobre os processos de adoecimentos que os acometem. Além, de reforçar a importância do cuidado para com os profissionais e do autocuidado, uma vez que a enfermagem é uma profissão voltada ao cuidado para com o outro, mas também, é importante um olhar voltado para nós mesmos, pois não se pode cuidar do outro se não estiver bem consigo mesmo.

2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O ambiente de trabalho pode estar relacionado ao processo de adoecimento bem como a cronificação ou complicação de processos patológicos, pois segundo Pai e Lautert (2008) o trabalho se configura como sendo um dos fatores determinantes da situação de saúde dos trabalhadores, podendo contribuir para seu fortalecimento ou sua deterioração.

No entanto, os trabalhadores que atuam em ambientes de saúde vivenciam formas de adoecimento e morte definidas pelo estilo de vida, sexo, idade, características genéticas e condições ambientais que se somam a outros fatores como a probabilidade maior de acidentes e doenças cujas incidências decorrem de fatores intrínsecos ao trabalho que efetuam (PINHEIRO *et al*, 2012).

As doenças referentes ou não ao trabalho afetam inúmeras pessoas, e uma das principais causas é o absenteísmo, ou seja, o afastamento do local de trabalho. Essa ação pode ocasionar em outros fatores prejudiciais, como no impacto financeiro que essas faltas causam no trabalhador, assim como os problemas na escala para reposição (OLIVEIRA, 2018).

Dessa maneira, justifica-se esta pesquisa pela necessidade de conhecer as características clínicas e epidemiológicas das patologias apresentadas pelos trabalhadores da enfermagem de um Hospital Universitário a fim de favorecer um acompanhamento adequado desses trabalhadores proporcionando melhor condição de saúde, bem como propiciar ferramentas para planejar estratégias e ações efetivas que visem à minimização dos riscos de adoecimento causados pelo ambiente de trabalho.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o perfil das doenças ocupacionais dos enfermeiros de um Hospital Universitário.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar se as patologias apresentadas pelos enfermeiros são relacionadas ao ofício;
- Verificar os tipos de exames realizados pelos trabalhadores da enfermagem e suas frequências.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho está organizado em tópicos específicos sobre o tema proposto. Inicialmente será retratado sobre a saúde do trabalhador, a fim de conceituar e compreender melhor o assunto. Logo, será discorrido sobre ambiente de trabalho e os riscos ocupacionais para os profissionais da saúde, em que são expostas as consequências dos possíveis riscos que os profissionais da saúde enfrentam diariamente. Em seguida foi retratado sobre as doenças ocupacionais e acidentes de trabalho, sobre a NR-32 em que apresenta diretrizes fundamentais para a saúde do trabalhador, seguido de tópicos intitulados em enfermagem e trabalho, e, medidas preventivas.

4.1 A SAÚDE DO TRABALHADOR

A saúde do trabalhador é constituída pelo setor da Saúde Pública com o intuito de analisar e intervir nas relações entre o trabalho e a saúde. Desta maneira, são desenvolvidas práticas para promoção e proteção da saúde do trabalhador (BRASIL, 2001).

De acordo com Brasil (2001) na condição de trabalhadores, se encontram todos os homens e mulheres que praticam ações para seu próprio sustento e/ou de seus dependentes, independentemente de sua maneira de introdução no mercado de trabalho, seja nos setores formais ou informais da economia. São constituídos por pessoas que atuaram ou atuam em empregos assalariados, trabalhadores domésticos, avulsos, agrícolas, autônomos, servidores públicos, de cooperativas e empregadores. Atualmente, entram na categoria de trabalhadores aqueles que realizam ações não remuneradas, como por exemplo, em centros comunitários, estagiários, e aqueles que se encontram afastados por motivos de doença, aposentaria ou desemprego.

O trabalhador da área de saúde tem desenvolvido seus serviços constantemente na precaução contra acidentes e doenças laborais, assim como tem participação com os que precisam passar por um restabelecimento da saúde. Por estes e outros motivos, é uma classe que necessita de cuidados e ações preventivas para minimizar patologias, adoecimento e acidentes de trabalho (FERNANDES, 2015).

Diversos definições e entendimentos referentes à saúde e doença foram retratados e atualizados. Tais definições foram desenvolvidas e firmadas com a necessidade existente de um atendimento especializado para a saúde do trabalhador. Diante disto, as ações ligadas à saúde

do trabalhador de instituições de saúde são voltadas para direção de entendimento sobre saúde, doença e trabalho (FRACOLI; BERTOLOZZI, 2005 apud FERNANDES, 2015).

Compreende-se então, que a saúde do trabalho ou saúde ocupacional é a melhoria em aspectos da qualidade de vida dos trabalhadores, preservando sua integridade física no decorrer de suas ações através da identificação de elementos que podem prejudicar sua saúde. Tal identificação é feita com a prevenção, rastreamento e diagnóstico prévio de situações agravantes à saúde relacionados ao trabalho, assim como a identificação da presença de patologias profissionais ou situações irreversíveis a saúde do trabalhador (LEITÃO; FERNANDES; RAMOS, 2008 apud CARRARA; MAGALHÃES; LIMA, 2015).

De acordo com Santos (2010) a Constituição Federal Brasileira de 1988 e a Lei Orgânica da Saúde nº 8.080 – de 19 de setembro de 1990 – asseguram a saúde como um direito fundamental por intermédio de políticas sociais e econômicas. A minimização do índice de doenças, danos e o acesso global e imparcial aos serviços de promoção, proteção e recuperação são de encargo do Sistema Único de Saúde (SUS) para a saúde do trabalhador, que evidencia medidas como:

[...] um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho.

A saúde do trabalhador constitui-se em entender o elo denexo causal entre o trabalho e a saúde diante da potencialidade de adoecimento, acometendo com a visão higienista que compreende a conexão causal e a doença como sendo relativa a um agente característico, e ao conjunto de elementos de riscos ativos no local de trabalho com definição social restringida ao método produtivo (SANTOS, 2010).

A promoção de saúde é um conceito estudado de forma diária por diversos estudiosos, pode ser de extrema importância para a qualidade de vida do trabalhador. Pode-se afirmar que o ambiente de trabalho que disponibiliza boas condições de qualidade de vida, a promoção à saúde é realizada, beneficiando os trabalhadores em amplos seguimentos (CAVALCENTE; NOBREGA; ENDERS, 2008 apud FERNANDES, 2015).

Os seguimentos que a promoção em saúde beneficia são os que envolvem o modo de viver dos trabalhadores, onde engloba a alimentação, diminuição de riscos e danos, dentro outros. No que tange a melhorias dentro do local de trabalho, podem ser citadas a diminuição de doenças ocupacionais e acidentes de trabalho e as diversas ações de saúde humanizada.

Outro seguimento envolve a redução da violência e da morbimortalidade por razões externas (CAMPOS; BARROS; CASTRO, 2004 apud FERNANDES, 2015).

Com a prática de promoção em saúde, os trabalhadores vão criar um pensamento crítico e reflexivo sobre suas condições de saúde e qualidade de vida, o que pode estimular os mesmos a buscar melhoras dentro do local de trabalho, com objetivo de próprio beneficiamento. É possível ainda afirmar que este é um instrumento essencial para a saúde do trabalhador, visto que pode oportunizar propostas saudáveis e seguras, em busca de solucionar os problemas em saúde ocasionados no âmbito das instituições hospitalares, com também na solução de problemas universais da área (FERNANDES, 2015).

Monitorar e analisar a saúde do trabalhador é relevante para melhorias na qualidade de vida destes, inclusive, para mudar a ideia de que as consequências sofridas por estes são invisíveis. Fato é que, a realidade dos dias de hoje exige estudos específicos no que diz respeito a saúde do trabalhador, para compreender melhor as alterações diante deste contexto e que acabam transformando o ponto de vista da sociedade referente a este assunto, provocando melhorias nessa esfera (CARRARA; MAGALHÃES; LIMA, 2015).

4.2 AMBIENTE DE TRABALHO

O ambiente de trabalho na prática profissional de saúde influencia a qualidade e a segurança da assistência que é ofertada ao paciente. A Organização Mundial de Saúde, em 2009, lançou um documento indicando as áreas prioritárias de pesquisa, o estudo dos ambientes organizativos na tentativa que pudesse identificar falhas que compromettesse a segurança do paciente (ALVES; GUIRARDELLO, 2016).

O ambiente organizativo de saúde é um fator determinante da qualidade e da segurança no cuidado a saúde e a equipe de enfermagem é determinante para contribuir na criação de um sistema seguro para o cuidado. Isto não se justifica porque a enfermagem é predominante entre os profissionais de saúde, mas por agregar conhecimento a respeito do ambiente e por estar sempre próxima aos pacientes (ALVES; GUIRARDELLO, 2016).

O hospital é um local onde os pacientes são atentamente observados e cuidados, requerendo que os profissionais tenham competências técnicas, teóricas e habilidades práticas, exigindo ainda controle emocional dos profissionais bem como o incentivo de medidas que promovem conforto e bem-estar ao paciente (OLIVEIRA, 2015).

Fatores como a sobrecarga de trabalho, condições laborais inadequadas, as relações interpessoais com desentendimentos, pouca autonomia profissional e ambiguidade de funções, que acabam por afetar o processo de trabalho como um todo (OLIVEIRA, 2015).

4.3 RISCOS OCUPACIONAIS PARA OS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

Os trabalhadores se encontram constantemente em exposição a riscos ocupacionais nos locais de trabalho. Os riscos ocupacionais são entendidos como uma ou mais circunstâncias dos meios de trabalho com grandes chances de provocar danos, rompendo com a estabilidade física, mental e social dos indivíduos (ALMEIDA; TORRES; SANTOS, 2012).

De acordo com Souza e Pires et al (2014) os trabalhadores da área da saúde estão sujeitos a diversos riscos: físicos (calor, frio, umidade, radiações ionizantes), químicos (quimioterapia, glutaraldeído, cloro), biológicos (vírus, bactérias, fungos) e mecânicos ou ergonômicos (relacionados a natureza biopsicossocial do local de trabalho).

Os riscos ocupacionais têm impacto direto na saúde do trabalhador, o deixando exposto a inúmeras doenças e acidentes de trabalho. Os trabalhadores da área da saúde têm contato com outros indivíduos e materiais e objetos que supostamente podem afetá-los de maneira negativa, visto que estes têm contato com sangue, outros tipos de fluidos orgânicos, agulhas, seringas, dentre outros. Isso acontece por o ambiente hospitalar ser um local que propicia em amplo sentido o acontecimento dos riscos ocupacionais e suas respectivas doenças (CARARRA; MAGALHÃES, LIMA, 2015).

Diante desses aspectos, é possível afirmar, que, apesar da prestação de serviço de instituições hospitalares ter como função a prevenção e cuidados da saúde de seus pacientes, estas práticas também ocasionam em diferentes riscos ocupacionais para seus funcionários, devido a deixá-los em constante exposição a riscos no decorrer de sua carreira profissional (COPETTI, 2011 apud CARARRA; MAGALHÃES, LIMA, 2015).

Desta maneira, Oliveira e Murofuse (2001) como citado por Carrara, Magalhães e Lima (2015) destacam os riscos mais comuns que os trabalhadores de saúde estão sujeitos dentro de seus locais de atuação:

- Práticas de enfermagem: contato com elementos, misturas ou substâncias químicas usualmente, risco biológico durável, estímulos físicos, elevação e deslocamento manuseável de objetos pesados, compostura irregular, trabalho noturno, casos de estresse psíquico, objetos não adequados e com defeitos, luminosidade não adequada;

- Funcionários dos serviços gerais: contato com elementos, misturas ou substâncias químicas usualmente, risco biológico durável, estímulos físicos, elevação e deslocamento manuseável de objetos pesados, postura irregular, trabalho noturno, casos de estresse psíquico, objetos não adequados e com defeitos, luminosidade não adequada, contato com resíduos hospitalares;
- Funcionários da lavanderia: contato com elementos, misturas ou substâncias químicas usualmente, risco biológico durável, estímulos físicos, elevação e deslocamento manuseável de objetos pesados, postura irregular, trabalho noturno, casos de estresse psíquico, objetos não adequados e com defeitos, luminosidade não adequada,
- Funcionários da cozinha: exposição a temperaturas quentes, trabalho noturno, instrumentos e máquinas desprotegidos, postura física não adequada, objetos não adequados e com defeitos, índices de incêndio ou explosão;
- Funcionários da costura: postura não adequada, ações repetitivas, luminosidade não adequada;
- Funcionários farmacêuticos e do almoxarifado: elevação e deslocamento de objetos pesados, postura física não adequada;
- Funcionários dos escritórios: luminosidade não adequada, postura não adequada, ações repetitivas;
- Funcionários dos Raios-X: exposição à radiação.

É possível analisar, diante do exposto, que no ato de suas funções, os trabalhadores da área da saúde em todos os âmbitos estão expostos a diversos riscos ocupacionais.

4.4 DOENÇAS OCUPACIONAIS E ACIDENTES DE TRABALHO

A prática dentro do campo da saúde pode prejudicar seus trabalhadores. O recinto insalubre, a carga horária de trabalho, os plantões, remuneração abaixo do esperado, o contato direto com os pacientes, ocasionando sentimentos e problemas espontâneos, levam esses indivíduos a tendências de sofrimento psíquico e ao adoecimento por causa do trabalho (RIOS, 2008).

Entende-se como doenças ocupacionais ou doenças profissionais, aquelas que são desenvolvidas ou ocasionadas exclusivamente pelas ações profissionais em uma atividade específica, em outras palavras, são doenças decorrentes obrigatoriamente das ações de uma profissão. Em vista disso, dispensam validação denexo de causalidade com o trabalho, pois

existe ligação da sua tipicidade, o que se pode presumir, diante da lei, que ocorreu por uma específica atividade trabalhista. As doenças ocupacionais ocorrem diante de micro traumas que diariamente afetam e prejudicam as defesas orgânicas e que, com o passar do tempo, se transformam em um processo mórbido (RAMOS, 2016).

Com os trabalhadores da área da saúde como os enfermeiros, devido ao ambiente de trabalho e a as atividades exercidas durante suas funções, os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais são relativamente frequentes.

Conforme o Ministério da Previdência Social, os acidentes de trabalho são aqueles resultantes das ações do trabalho a serviço de uma empresa, que podem levar a lesão corporal ou distúrbio funcional, definitivo ou provisório, óbito ou perda ou redução da capacidade para exercer atividades trabalhistas (BRASIL, 2007 *apud* CARRARA; MAGALHÃES; LIMA, 2015).

De acordo com Bakke e Araújo (2010) como citado por Carrara, Magalhães e Lima (2015) os acidentes do trabalho podem ser divididos em três grupos:

- Típicos: são os que acontecem em consequência da característica do exercício profissional exercido pelo trabalhador;
- De trajeto: acontecem no decorrer do percurso entre a casa do trabalhador e seu local de trabalho;
- Doenças do trabalho: são relacionadas a todo e qualquer tipo de doença profissional referente a certas atividades desenvolvidas.

Sobre as doenças ocupacionais, podem ser classificadas aquelas ocorridas em virtude de sua natureza, visto que podem se desenvolver de forma natural, como por exemplo, a doença degenerativa, doença inerente ao grupo etário, doença que não desenvolva incapacidade laborativa e doença endêmica (RAMOS, 2016).

Os três grupos a seguir apresentam os grupos de doenças ocupacionais, de acordo com classificação determinada por Schilling, que publicou em 1984 um prefácio abordando de maneira resumida um entendimento sobre as doenças relacionadas ao trabalho:

GRUPO I: trabalho como causa necessária, tipificadas pelas doenças profissionais, *stricto sensu*, e pelas intoxicações agudas de origem ocupacional. GRUPO II: trabalho como possível fator de risco, contributivo, mas não necessárias exemplificadas pelas doenças comuns, mais frequentes ou mais precoces em determinados grupos ocupacionais e para as quais o nexo causal é de natureza eminentemente epidemiológica. A hipertensão arterial e as neoplasias malignas (cânceres), em determinados grupos ocupacionais ou profissões, constituem exemplo típico. GRUPO III: trabalho é provocador de

distúrbio latente, ou agravador de doença já estabelecida ou preexistente, ou seja, com causa, tipificadas pelas doenças alérgicas de pele e respiratórias e pelos distúrbios mentais, em determinados grupos ocupacionais ou profissões (MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL, 2001).

Já sobre os riscos ocupacionais, o Ministério da Saúde do Brasil (2001) classificou em cinco grupos de riscos, apresentando motivos e causas das possíveis doenças relacionadas ao trabalho que podem ocorrer com os trabalhadores:

FÍSICOS: ruído, vibração, radiação ionizante e não-ionizante, temperaturas extremas (frio e calor), pressão atmosférica anormal, entre outros; **QUÍMICOS:** agentes e substâncias químicas, sob a forma líquida, gasosa ou de partículas e poeiras minerais e vegetais, comuns nos processos de trabalho (ver a coluna de agentes etiológicos ou fatores de risco na Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho); **BIOLÓGICOS:** vírus, bactérias, parasitas, geralmente associados ao trabalho em hospitais, laboratórios e na agricultura ; **ERGONÔMICOS E PSICOSSOCIAIS:** decorrem da organização e gestão do trabalho, como, por exemplo: da utilização de equipamentos, máquinas e mobiliário inadequados, levando a posturas e posições incorretas; locais adaptados com más condições de iluminação, ventilação e de conforto para os trabalhadores; trabalho em turnos e noturno; monotonia ou ritmo de trabalho excessivo, exigências de produtividade, relações de trabalho autoritárias, falhas no treinamento e supervisão dos trabalhadores, entre outros; **MECÂNICOS E DE ACIDENTES:** ligados à proteção das máquinas, arranjo físico, ordem e limpeza do ambiente de trabalho, sinalização, rotulagem de produtos e outros que podem levar a acidentes do trabalho.

Diante disto, é necessário estar atento sobre as doenças e os riscos ocupacionais, medidas preventivas são de extrema importância para minimizar a frequência do adoecimento e de acidente de trabalho entre os trabalhadores.

4.5 NR 32 – NORMA REGULAMENTADORA PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

O Ministério do Trabalho e Emprego, como meio de prevenir e cuidar dos trabalhadores da área da saúde desenvolveu a Norma Regulamentadora (NR) 32 por meio da Portaria nº 485 de 11 de novembro de 2005 (WADA, 2005 *apud* CARRARA; MAGALHÃES; LIMA, 2015).

A NR 32 trata sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Serviço de Saúde, e é uma norma que tem por objetivo estabelecer diretrizes essenciais para aplicação de alternativas de proteção e segurança para todos e quaisquer indivíduos que tem relação direta ou indireta com atividades trabalhistas que podem ocasionar em acidentes de trabalho e possíveis doenças relacionadas ao trabalho. Resumidamente, esta norma deve ser aplicada e regulamentada em todos os tipos de instituições que oferecem serviços de saúde no geral, especificando inclusive

sobre riscos químicos, biológicos, físicos e ergonômicos que as ações do trabalho podem ocasionar (FAGUNDES, 2007).

A aplicação da NR-32 em qualquer tipo de unidade de saúde somente tem a proporcionar benefícios para os profissionais que prestam serviços de saúde, possibilitando um maior bem-estar, índices maiores em relação a produção, e menores índices de riscos maiores a saúde, minimizando situações de mortalidade e absenteísmo. Para que exista uma boa implementação das diretrizes da NR-32 é necessário que as instituições de saúde no geral proporcionem diferentes tipos de treinamentos para os funcionários para que aconteçam mudanças de comportamento e de atitudes dentro das atividades exercidas na área da saúde (FAGUNDES, 2007).

4.6 A ENFERMAGEM E O TRABALHO

O trabalho de enfermagem é exercido dentro do campo da saúde com o objetivo de cuidar e tratar dos seres humanos, seja individualmente, em família ou na comunidade, apresentando ações de promoção, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, exercendo suas funções em grupo (JUSTI; ASCARI, 2011).

O enfermeiro exerce suas atividades diretamente com diversos trabalhadores introduzidos no sistema de cuidados à saúde, e tem ligação direta com a interação e relação familiar dos pacientes, lidando e cuidando do processo de vida e morte (BACKES et al, 2008).

O profissional enfermeiro pode ser considerado como aquele que sofre mais exposição aos riscos do trabalho na área da saúde devido a ser uma profissional que presta assistência constantemente, 24 horas por dia, responsável por aproximadamente 60% das atividades relacionadas a saúde, assim como sendo a categoria que tem mais contato físico com os doentes (CARVALHO; MAGALHÃES, 2013).

Desta maneira, existe uma preocupação com a qualidade de vida no trabalho dos profissionais da enfermagem, uma vez que a satisfação e o bem-estar destes indivíduos tem ligação direta com sua prestação de serviços que é relacionada à pacientes com enfermidades. A qualidade de vida no trabalho de um profissional pode ser relacionada com fatores físicos, tecnológicos e sócio - psicológicos que podem afetar a cultura e renovar o ambiente organizacional, retratando no bem estar do funcionário e na produção da empresa (TEIXEIRA; SILVA, 2014).

O enfermeiro, na maioria das vezes, vive em seu ambiente laboral em média de um terço de sua vida, local este que passa por constantes transformações, com inovadoras tecnologias, diferentes posturas diante das exigências do trabalho, intervindo nas relações de trabalho. Na maioria dos casos, as razões do adoecimento do profissional são causadas por desconforto, conflitos, e estresse extremo, o que pode ocasionar em imensos malefícios ao trabalhador e em situações mais preocupantes, sua morte (TEIXEIRA; SILVA, 2014).

O acidente relacionado ao trabalho de enfermagem é de risco constante, pois suas ações envolvem o manejo direto com sangue e diferentes fluidos corpóreos, assim como o manejo de objetos perfurocortantes. Os agentes biológicos podem ser classificados como os principais responsáveis pela insalubridade e periculosidade a estes profissionais (ARAÚJO et al, 2012).

No Brasil, os enfermeiros que atuam em instituições hospitalares passam por jornadas de trabalhos cotidianamente cansativas. O quadro de horário que os enfermeiros seguem os permite trabalhar além do exigido e necessário, podendo levar a desgaste psicológico e exaustão, o que pode prejudicar a atenção e cuidados dos pacientes (MACHADO; RODRIGUES et al, 2014).

O estresse é um fator preocupante de risco para o profissional de enfermagem. Os motivos de estresse podem ser ocasionados por sofrimento e óbito dos doentes; sobrecarga de trabalho; ausência de recursos humanos e materiais; procedimentos de grande risco; ausência de compromisso dos funcionários; relacionamento interpessoal; barulhos em excesso; complexidade das atividades executadas; insatisfação com o ambiente de trabalho e remuneração não adequada (RODRIGUES, 2012).

Dentre os casos de doenças ocupacionais em profissionais de enfermagem, existem aquelas mais frequentes, em que os responsáveis pela saúde dos trabalhadores de instituições hospitalares devem estar atentos. A depressão é uma doença psicológica de difícil identificação, mas é comum dentro desse setor, por conviverem diariamente com situações que podem afetar seu emocional. As varizes também fazem parte do cotidiano dos enfermeiros, com possibilidades de surgir em profissionais ainda em sua juventude, pois a profissão os exige jornada de trabalhos em pé ou caminhando dentro do hospital. As lombalgias são causadas por ações repetitivas, má postura, levantamento de peso, sedentarismo, osteoporose, dentre outros, que acometem os profissionais de enfermagem. Devido à exposição a vírus, fungos, bactérias e diferentes agentes biológicos, os enfermeiros são propícios a obter doenças de infecção respiratórias. Uma realidade dura para estes profissionais é o risco de HIV, devido à manipulação de agulhas e materiais perfurocortantes de maneira constante, é muito comum durante as atividades executadas ocorrerem acidentes com material infectado (MELLA, 2018).

Avalia-se, através da Organização Internacional do Trabalho (2005) que aconteçam, anualmente, no mundo, em média cento e sessenta milhões de doenças relacionadas ao trabalho. Deste número, em média dois milhões de óbitos desses profissionais acontecem a cada ano, óbitos decorrentes das doenças relacionadas ao trabalho e/ou de acidentes de trabalho (TEIXEIRA; SILVA, 2014).

Pesquisas feitas por Barbosa e Soler (2003) como citado por Teixeira e Silva (2014) pode-se perceber que de 662 casos de afastamento do ambiente de trabalho em uma instituição hospitalar geral de ensino, a grande maioria foi decorrente a doenças do aparelho geniturinário e doenças não definidas. O setor em que houve grandes índices de afastamento foi às unidades de terapia intensiva (UTI).

Sobre os acidentes de trabalho, pesquisas feitas no Brasil como em outros países, mostram que estes permanecem a ocorrer de modo elevado, o que deixa evidente que as medidas de precauções e intervenções no meio de trabalho são insuficientes para assegurar a segurança dos funcionários, desta maneira, é importante desenvolver novas diretrizes para melhoria de estratégias para minimizar os índices e causas de acidente de trabalho (CASTRO et al, 2010 *apud* TEIXEIRA; SILVA, 2014).

4.7 MEDIDAS PREVENTIVAS

As doenças ocasionadas do ambiente de trabalho causam ao trabalhador inúmeros malefícios, constituindo seu afastamento do serviço. A progressão de tais doenças pode ocasionar em uma incapacidade parcial, levando ao trabalhador ao absenteísmo, e na maioria dos casos, incapacidade permanente, com aposentadoria (TEIXEIRA; SILVA, 2014).

De acordo com uma publicação no Blog Ocupacional (2013) sobre Medicina e Segurança do Trabalho, com o intuito de sempre se preservarem seguros e afastados de qualquer tipo de doenças relacionadas ao trabalho ou até mesmo acidentes, os profissionais de saúde precisam ter atenção aos riscos e aos cuidados com a saúde, visando à infraestrutura do ambiente laboral. Para isso, é importante que os profissionais tenham conhecimento das implicações e exigências legais pertinentes, com objetivo de proporcionar a sua equipe de profissionais a proteção necessária para que não ocorram as doenças e possíveis acidentes.

Segundo Machado, Moura e Conti (2013, p. 5) sobre os cuidados relacionados às práticas na enfermagem destacam:

Os profissionais da saúde devem ser orientados e receber treinamentos com a finalidade de prevenir eventuais acidentes, tais como uso de EPI, descarte adequado dos perfurocortantes, imunização dos profissionais, preparo técnico da equipe, entre outras medidas que possam dificultar a exposição biológica por parte do profissional.

Alguns hábitos diários podem ser práticos para evitar as doenças ocupacionais, como desenvolvimento da convivência social entre os funcionários; pausas durante a realização de tarefas; estimular a prática diária de exercícios físicos; motivar os funcionários com informações de seus resultados; elogios; promoção de palestras; incentivar os funcionários a sempre procurarem orientação médica; realizar exames; consultas, orientar sobre as normas regulamentadoras (NRs).

5 METODOLOGIA

5.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, retrospectiva com levantamento de dados secundários e abordagem quantitativa. Para essa finalidade foram utilizados os registros eletrônicos do Sistema Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (SOST) do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB).

Desta maneira, de acordo com Aragão (2011), a pesquisa quantitativa diz respeito a coleta e análise de dados quantitativos sobre variáveis, sendo capaz de identificar a natureza das realidades, seu sistema de relações e sua estrutura dinâmica, podendo também, determinar a força de associação e correlação entre as variáveis.

Segundo Esperón (2017), a pesquisa descritiva corresponde a descrição da realidade, não objetivando explicá-la. Em relação ao estudo transversal, também chamados de inquéritos epidemiológicos, os mesmos permitem a visualização da situação de uma população em um determinado momento, possibilitando o primeiro momento de análise de uma associação.

5.2 LOCAL DE PESQUISA

O estudo foi realizado no Hospital Universitário Júlio Bandeira – HUJB situado na cidade de Cajazeiras-PB, que pertence à Universidade Federal de Campina Grande desde o ano de 2011 e atualmente é gerenciado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH.

5.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo será composta por oito enfermeiros da instituição e que tiverem seus dados registrados no Sistema SOST.

5.4ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram tabulados e analisados por meio de estatísticas descritivas.

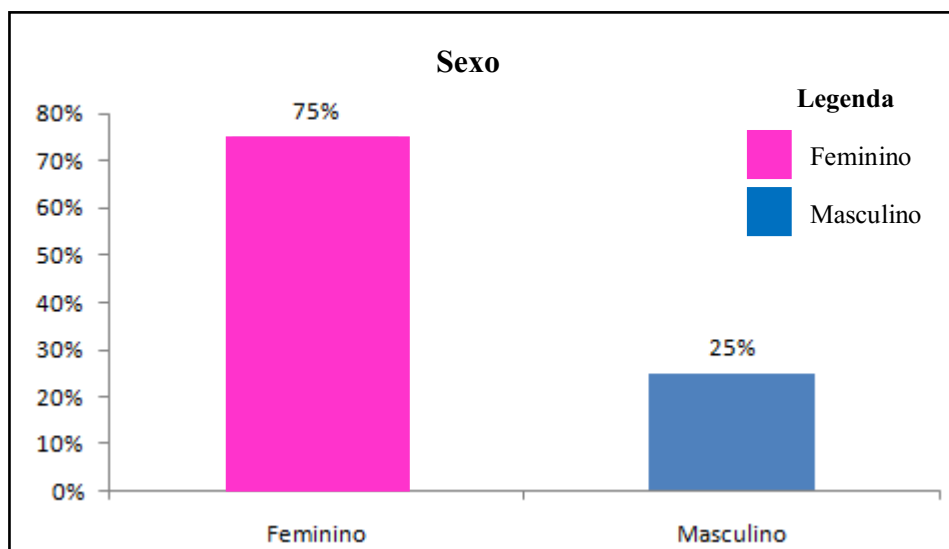
5.5ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi avaliado pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus de Cajazeiras, como forma de cumprir o disposto na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através do banco de dados mostraram que no período de 2018 até março de 2019 haviam oito relatos de afastamento no banco de dados da instituição, a maioria dos profissionais de enfermagem são do sexo feminino como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1- Sexo dos Profissionais de enfermagem



Fonte: Adaptado HUIB, 2019.

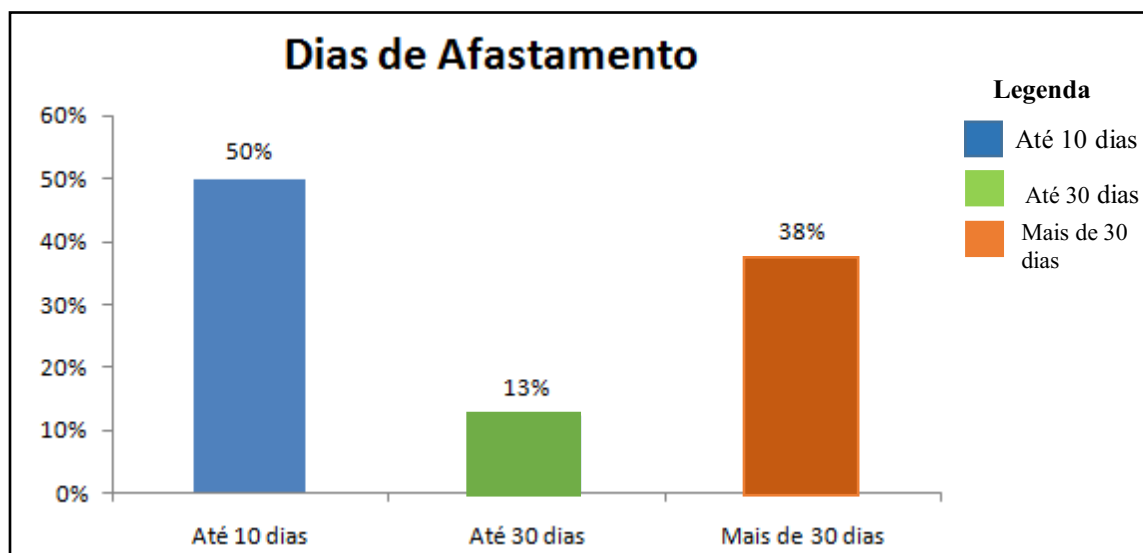
A diferença no número de pessoas se dá pela situação atual de todo quadro de enfermeiros em geral, segundo Amorim (2009), a predominância feminina no cargo ocasiona a simulação de discursos heterogêneos relacionados ao sexo, que levam a uma rivalidade no que se refere ao cuidado, pois na perspectiva social o ambiente hospitalar é o local onde são dissipados cuidados aos pacientes, consequentemente não é um lugar para homens, pois são as mulheres que tem como característica principal o papel de cuidadora.

Machado (2004) mostra que a passos lentos a representatividade masculina está ganhando espaço na enfermagem, pois os próprios acadêmicos se esforçam para quebrar o tabu de que o cuidado humano é visto apenas sob a ótica do feminino, a fim de proporcionar aos pacientes bem-estar, segurança, conforto e o direito de escolha ao ser cuidado.

O apoio das colegas mulheres também contribui para que os homens sejam encorajados a seguir em uma profissão dominada por mulheres, o ensinamento dos professores e a aceitação familiar também colabora para que atualmente o público masculino seja aceito como cuidadores em unidades hospitalares.

O (Gráfico 2) apresenta o tempo em que os funcionários permaneceram ausentes por motivo de doença, sabendo que esse afastamento inclui licença maternidade, e qualquer outra doença, não necessariamente males causados pela profissão.

Gráfico 2- Dias de Afastamento dos enfermeiros



Fonte: Adaptado HUJB, 2019.

Nota-se que 50% dos funcionários se afastaram por um curto período das suas atividades, e que 38% se mantiveram afastados por mais de 30 dias, fato que pode ser visto como preocupante, tendo em vista que há uma diminuição no quadro de funcionários, podendo comprometer o andamento das atividades oferecidas no dia a dia do hospital.

Sobre o motivo do afastamento dos enfermeiros, nota-se que 100% deles se afastaram por motivos não relacionados a doenças do seu ambiente de trabalho, mas sim, por motivos externos, podendo assim ser afirmado que as medidas são eficazes no que se diz a respeito da prevenção de acidentes e ergonomia, conforme o Gráfico 3 e a tabela abaixo:

Gráfico 3- Doença Ocupacional nos enfermeiros



Fonte: Adaptado HUJB, 2019.

Tabela 1 Distribuição absoluta e percentual dos motivos de afastamentos no HUJB. Cajazeiras/PB, 2019

Motivos de afastamentos	Quantidade de Enfermeiros	Total %
Licença Maternidade	03	37,5 %
Atestado médico por 15 dias	05	62,5 %
Acidentes de trabalho e/ou doenças adquiridas devido ao trabalho	00	0,0 %
Total	08	100%

Fonte: Adaptado HUJB, 2019.

De acordo com as fontes adquiridas no próprio hospital, há uma série de exames que são coletados em um certo período de acordo com a função e idade do enfermeiro. Conforme o programa apresentado no (Anexo1) os funcionários do HUJB farão exames anuais quando menores de 18 anos ou maiores de 45 anos, e a cada 2 anos se forem maiores de 18 anos e menores de 45 anos.

Os protocolos de avaliação são seguidos, indicando assim que os funcionários façam ao menos testes básicos de anualmente ou a cada dois anos de acordo com sua idade. Os exames do protocolo 2 que serve para médicos e enfermeiros incluem os exames de: Hemograma completo, Tipagem sanguínea, Glicemia de Jejum, HBsAg, Anti-HBs, Anti-HCV, Radiografia do tórax, Contagem de reticulócitos, Anti-HBc, Anti-VZV, Anti-HAV, IgG.

A partir disto, percebe-se que a maioria dos enfermeiros que se afastaram do ambiente do trabalho são do sexo feminino, sendo que a metade foi por curto período de tempo. Além de que, os motivos dos afastamentos não foram devido ao processo/ambiente de trabalho, mas sim, por questões externas, o que pode ser explicado pelo pouco tempo de admissão dos profissionais

na instituição, pois as contratações destes profissionais foram recentes, e também pelo fato de que a rede preza pela segurança dos enfermeiros, fiscalizando e propiciando equipamentos de proteção individual, fornecendo os cuidados necessários para um trabalho efetivo.

Desta forma, destaca-se a importância da prevenção das doenças ocupacionais por meio de atividades individuais e coletivas, buscando alcançar o bem estar físico e psíquico dos profissionais, zelando pela saúde destes e combatendo os riscos ocupacionais. Por isto, é necessário que a instituição forneça condições de segurança, criando e colocando em execução planos e programas de proteção à saúde dos funcionários, bem como, supervisionar e avaliar as atividades de assistência em enfermagem aos trabalhadores (DIAS et al, 2018).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo constatou-se que ocorreram apenas oito episódios de afastamentos dos enfermeiros no período de 2018 até março de 2019, principalmente mulheres, sendo 37,5 % por licença maternidade e 62,5 % por atestado médico de saúde por questões não relacionadas ao ambiente de trabalho.

Os riscos ocupacionais de um enfermeiro podem trazer danos a sua saúde, exames de rotina são necessários para que se houver alguma comorbidade, ela seja rapidamente diagnosticada e tratada.

Desta maneira, esta pesquisa permitiu verificar que os enfermeiros do HUJB não apresentaram afastamento relacionado a doença proveniente de sua função, isso mostra que as medidas adotadas para prevenção de acidentes ou para ajuste ergonômico estão sendo eficazes, por mais que o ambiente hospitalar possa ser estressante e suscetível ao adoecimento. O que também pode ser explicado pelo curto período de tempo de admissão dos enfermeiros no hospital.

Portanto, é importante que os profissionais promovam cuidados relacionados à sua saúde, tanto física quanto psicológica, uma vez que estes se deparam com situações de perdas, podendo despertar sentimento de impotência, como também, de estresse devido a rotina de trabalho. Desta forma, seria de extrema relevância que a instituição hospitalar intensifique as atividades voltadas para os próprios profissionais para continuar evitando que os afastamentos não sejam desencadeados pelo ambiente de trabalho, como por exemplo, os espaços de reflexões sobre a prática profissional, o autocuidado, trocas de experiências, entre outros. Trabalhando desta maneira, a prevenção, o que será refletido também no acolhimento e cuidado para com os usuários.

Assim, quando o enfermeiro pensa em relação a saúde do trabalhador, é possível a prevenção de riscos ergonômicos e outros agravos à saúde por meio de ações coletivas e individuais. Os principais riscos ocupacionais estão relacionados aos fatores ambientais, físicos, químicos, biológicos e ergonômicos (DIAS et al., 2018).

É necessário que sejam feitos novos estudos em um prazo de cinco a dez anos para que haja uma comparação para apresentar os resultados e verificar se as medidas adotadas continuam sendo válidas. Bem como, mais estudos voltados a esta temática.

A partir disto, percebe-se a importância desta pesquisa, pois comprovou-se que o HUJB vem desenvolvendo um trabalho efetivo voltado tanto para os usuários quanto para os profissionais, fornecendo-lhes condições dignas de trabalho a partir das capacitações e da

disponibilização dos materiais necessários para a proteção individual. Por isto, faz-se necessário a continuação das atividades de prevenção para que os profissionais não sejam acometidos por doenças referentes ao ambiente de trabalho com o decorrer do tempo de serviço.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. G. N.; TORRES, S. C.; SANTOS, C. M. F. Riscos Ocupacionais Na Atividade Dos Profissionais De Saúde Da Atenção Básica. **Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador**, dez. 2012; 1(1): 142-154
- ALVES, Daniela Fernanda dos Santos; GUIRARDELLO, Edinêis de Brito. Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico. **Revista Gaucha de Enfermagem**, São Paulo, v. 2, n. 37, p.01-02, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rge/v37n2/0102-6933-rge-1983-144720160258817.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2019.
- AMORIM, Ricardo. C.A questão do gênero no ensinar em enfermagem. 2009 **Rev. Enferm. UERJ**, 17 (1), 64-8.
- ARAGÃO, Júlio César Soares. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 6, n. 3, p.59-62, ago. 2011.
- ARAUJO, T.M. et al. Acidente ocupacional e contaminação pelo HIV: sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental**, v.4, n.4, p.2972-2979, 2012.
- ARAUJO, J. S. ; XAVIER, M. P. O Conceito De Saúde E Os Modelos De Assistência: Considerações E Perspectivas Em Mudança. **Revista Saúde em Foco, Teresina**, v. 1, n. 1, art. 10, p. 137-149, jan. / jul. 2014.
- BACKES, D. S. et al. **O Papel Do Enfermeiro No Contexto Hospitalar: A Visão De Profissionais De Saúde**. CiencCuidSaude 2008 Jul/Set; 7(3):319-326.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP. **Normas para pesquisas envolvendo seres humanos**. Resolução CNS466/12. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 12p. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 15mai. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.114).
- BLOG OCUPACIONAL. **Evite doenças ocupacionais e acidentes de trabalho**. Ocupacional: Medicina e Engenharia e Segurança do Trabalho, mai/2013. Disponível em <<https://www.ocupacional.com.br/ocupacional/evite-doencas-ocupacionais-e-acidentes-de-trabalho/>>. Acesso em:25 abr. 2019
- CARRARA, G. L. R.; MAGALHÃES, D. M.; LIMA, R. C. Riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem. **Revista Fafibe On-Line, Bebedouro SP**, 8 (1): 265-286, 2015
- CARVALHO, C.G., MAGALHÃES, S.R. **Quem cuida do cuidador: principais fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem, uma visão biopsicossocial**. JournalofResearch: Fundamental CareOnline, v.5, n.3, p.122-131, 2013.
- CUSTÓDIO, Ires Lopes; LIMA, Francisca Elisângela Teixeira; ALMEIDA, Maria Irismar de. Perfil sociodemográfico e clínico de uma equipe enfermeira sociodemográfico e clínico de uma equipe

de enfermagem portadora de Hipertensão Arterial. **Revista Brasileira de Enfermagem, Fortaleza**, v. 1, n. 64, p.18-24, fev. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n1/v64n1a03.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

DIAS, Josivânia Alves et al. PAPEL DO ENFERMEIRO DO TRABALHO FRENTE ÀS DOENÇAS OCUPACIONAIS NA VISÃO DOS DISCENTES DE ENFERMAGEM. **Revista de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 2, p.2317-7160, out. 2018. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2018/10/ARTIGO-04_N2.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2019.

ESPERÓN, Julia Maricela Torres. Quantitative Research in Nursing Science. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.1-2, fev. 2017. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170027>. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n1/1414-8145-ean-21-01-e20170027.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

FAGUNDES, Gilmar. **NR-32 Uma Realidade na Área Hospitalar**. 15 p. Universitário Campos de UNIANDRADE. Jul/2007.

FERNANDES, E. **Qualidade de vida no trabalho: como medir para melhorar**. Salvador: Casa da Qualidade, 2016.

FERNANDES, T. P. **Atribuições da Enfermagem a Promoção em Saúde do Trabalhador**. Monografia de Conclusão de Curso, 2015.

FRIAS JUNIOR, C. A. S. **A saúde do trabalhador no Maranhão: uma visão atual e proposta de atuação**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 1999.

GOMEZ, M. C.; VASCONCELLOS, L. C. F.; MACHADO, J. M. H. **Saúde do Trabalhador: Aspectos Históricos, Avanços e Desafios no Sistema Único de Saúde**. *Ciênc. Saúde Colet.* 23 (6) Jun 2018.

JUSTI, G.; ASCARI, R. A. **A Saúde do Profissional de Enfermagem no Ambiente Hospitalar**. Centro Sul Brasileiro de Pesquisa Extensão e Pós-Graduação, 2011.

NEVES, Diana Rebelo; NASCIMENTO, Rejane Prevot; FELIX JR, Mauro Sergio. **Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à ScientificPeriodicalsElectronic Library**. *Cad. EBAPE.BR*, v. 16, nº 2, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2018

MACHADO, L. S. F.; RODRIGUES, E. P. et al. Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia. **Rev Bras Enferm.** 2014 set-out;67(5):684-91.

MACHADO, W. C. A. **Gênero, saúde e enfermagem: a inserção do masculino no cuidado de enfermagem**. 2004 *Revista Brasileira de Enfermagem*, 3 (2), 1-9.

MELLA, M. **Doenças Ocupacionais em Enfermeiros: 5 Casos Comuns**. Koetz Advocacia, Jun/2018. Disponível em <<https://koetzadvocacia.com.br/as-5-doencas-ocupacionais-que-atingem-os-enfermeiros/>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Organizado por Elizabeth Costa Dias; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.114).

OLIVEIRA, Ana Flavia. **Absenteísmo: descubra as principais causas e como evitar.** Beecorp: BemEstar Cooperativo. Disponível em: <https://beecorp.com.br/blog/absenteismo-causas-e-como-evitar/>. Acesso em: 21 jun. 2019

OLIVEIRA, Maria Helena Barros de; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de. As políticas públicas brasileiras de saúde do trabalhador: tempos de avaliação. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 55, p. 92-103, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://renastonline.ensp.fiocruz.br/recursos/politicas-publicas-brasileiras-saude-trabalhador-tempos-avaliacao>. Acesso em: 21 jun. 2019.

OLIVEIRA, Priscila Braga de. **ANÁLISE DO AMBIENTE DE TRABALHO DO ENFERMEIRO DE HOSPITAIS PÚBLICOS.**2015. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/131869/000851792.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 maio 2019.

PAI, D.D.; LAUTERT, L. **O trabalho em urgência e emergência e a relação com a saúde das profissionais de enfermagem.**Rev. Latino-Am. Enfermagem.v.16, n.3, p.439- 444, 2008.

PINHEIRO, T. M. M.; DIAS, E. C.; SILVEIRA, A. M.; SILVA, J. M. **Saúde do trabalhador.** In: CAMPOS, G. W. S, BONFIM, J.R.A, MINAYO, M. C. S, AKERMAN, M, DRUMOND JUNIOR M, CARVALHO, Y. M, organizadores. Tratado de saúde coletiva. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, p. 935-964, 2012.

RAMOS JUNIOR, W. **Doença ocupacional: conceito, características e direitos do trabalhador.**Jusbrasil, 2016. Disponível em <https://saberalei.jusbrasil.com.br/artigos/378215786/doenca-ocupacional-conceito-caracteristicas-e-direitos-do-trabalhador> >. Acesso em 19 mai. 2019.

RIOS, I. C. **Humanização e ambiente de trabalho na visão de profissionais da saúde.** Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.4, p.151-160, 2008.

RODRIGUES, T.D.F. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.16, n.3, p.454-462, 2012.

SANTOS, P. R. **Saúde do trabalhador no trabalho hospitalar: metodologias integradas de avaliação de experiências nos espaços de intervenção em hospitais no estado do Rio de Janeiro.** 175 f. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, N. V. D. O.; PIRES A. S. et al. **Riscos Ocupacionais E Agravos À Saúde Dos Trabalhadores Em Uma Unidade Ambulatorial Especializada.** Rev Min Enferm. 2014 out/dez; 18(4): 923-930.

TEIXEIRA, L. P.; SILVA, T. A. S. M. Doenças ocupacionais na enfermagem - Quando o trabalho adoce. **Revista Pró-univerSUS.** 2014 Jul./Dez.; 05 (2): 19-24